Anno XXV. Sexta-feira 26 de Janeiro de 1849. N. 21.

O *DIARIO* publica-se todos os dias que não forem de guarda. O preço da assignatura he de 4$000 rs. por quartel, *pagos adiantados*. Os annuncios dos assignantes são inseridos á rasão de 20 rs. por linha, 40 rs. em typo differente, e as repetições pela metade. Os não assignantes pagarão 80 rs. por linha e 160 rs. em typo differente, por cada publicação.

PHASES DA LUA NO MEZ DE JANEIRO.

Crescente, a 2, ás 5 horas e 19 min. da manh.
Lua cheia, a 8, ás 8 horas e 31 min. da tarde.
Mingoante, a 16, ás 4 horas e 35 min. da manh.
Lua nova, a 24, ás 7 horas e 43 min. da manh.

PARTIDA DOS CORREIOS.

Goianna e Parahiba, ás segs. e sextas-feiras.
Rio-G.-do-Norte, quintas-feiras ao meio-dia.
Cabo, Serinhãem, Rio-Formoso, Porto-Calvo
Macció, no 1.º a 11 e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito, a 8 e 23.
Boa-Vista e Flores, a 13 e 28.
Victoria, ás quintas-feiras.
Olinda, todos os dias.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira, ás 6 horas e 54 minutos da manh.
Segunda, ás 7 horas e 18 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.

22 Segunda. S. Vicente. Aud. do J. dos orph., do J. do civ. e do J. M. da 2. v.
23 Terça. S. Ildefonso. Aud. do J. do c. da 1. v. e do J. de paz do 2. dist. de t.
24 Quarta. Nossa Senhora da Paz. Aud. do J. do c. da 2. v. e do J. de paz do 2. dist. de t.
25 Quinta. S. Ananias. Aud. do J. dos orph. e do J. M. da 1. v.
26 Sexta. S. Polycarpo. Aud. do J. do civ. e do J. de paz do 1. dist. de t.
27 Sabbado. S. João Chrysostomo. Aud. do J. do c. da 1. v. e do J. de paz do 2. dist. de t.
28 Domingo. S. Cyrillo.

CAMBIOS NO DIA 25 DE JANEIRO.

Sobre Londres a 25 1/2 d. por 1$ rs. a 60 dias
» Paris
» Lisboa 110 por cento de premio.
» Rio-de-Janeiro ao par.
Desc. de lett. de boas firmas a 1 1/2 % ao mez.
Acções da comp. de Beberibe, a 50$ rs. ao p.
Ouro.—Onças hespanholas. 29$000 a 29$500
» Moedas de 6$400 v. 16$800 a 17$000
» » de 6$400 n. 16$100 a 16$300
» » de 4$000.... 9$200 a 9$400
Prata—Patacões brasileiros 1$940 a 1$960
» Pesos columnarios. 1$940 a 1$960
» Ditos mexicanos..... 1$880 a 1$900

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

EXPEDIENTE DO DIA 24 DE JANEIRO.

Officio.—Ao inspector da thesouraria da fazenda, transmittindo o aviso de uma lettra da quantia de 500,000 réis, sacada pela thesouraria da provincia do Rio-Grande-do-Norte sobre essa a cargo de S. S. e a favor de Joaquim Romão Seabra de Mello.—Scientificou-se o presidente da referida provincia.

Dito.—Ao inspector do arsenal de marinha, declarando que fica sciente de haver chegado da Bahia na escuna nacional *Curiosa*, e apresentado-se a S. mc. o 2.º constructor do arsenal de marinha da côrte José Joaquim Rabello Pimenta que vem dirigir a construcção de um brigue que aqui se deve de fabricar.

Dito.—Ao director do arsenal de guerra, autorisando-o a despender a quantia de 199,500 réis com o pagamento de 200 embornaes de brim que a presidencia mandou fornecer ao 4.º batalhão de artilharia a pé, e com a promptificação de 150 que a mesma presidencia lhe ordenou fizesse preparar.—Participou-se ao inspector da pagadoria militar.

Portaria.—O presidente da provincia tem resolvido demittir os officiaes da respectiva secretaria Manoel Joaquim Pereira Lobo e Manoel José de Souza Luna pela maneira por que se hão portado no desempenho do serviço, chegando o primeiro a abandonar o exercicio do seu lugar. Fizeram-se as participações do estylo.

Dita.—O presidente da provincia, considerando que os officiaes do 1.º e 2.º batalhões da guarda nacional do municipio de Nazareth, abaixo mencionados, ou teem adherido manifestamente á causa da revolta, ou não teem prestado o serviço que delles teem exigido os respectivos chefes e autoridades constituidas, e attendendo á representação do coronel chefe de legião do mesmo municipio, resolve demittir os ditos officiaes dos postos que occupam, a saber:

1.º BATALHAÕ.

Capitão—Antonio José Campello.
» —Fabricio Gomes.
» —Jacintho Gomes Borges.
» —Francisco Xavier.
» —Antonio Barboza.
» —Manoel Fidelis Nunes Machado.

2.º BATALHAÕ.

Ajudante—Henrique Pereira de Moraes.
Alferes secretario—Francisco da Silva e Andrade.
Porta-bandeira—Francisco da Motta Cavalcante.
Capitão—Lourenço Paulo Velho de Mello.
» —Joaquim Dias Borba.
» —Mathias Fernandes de Souza Leão.
» —Patricio José de Araujo.
» —Roberto Gomes Pereira de Andrade.
Tenente—Manoel Thomaz de Oliveira Góes.
» —Antonio Jorge Guerra.
» —Francisco Gomes de Araujo Andrade.
» —José Vicente Pereira de Lira.
» —José Roberto Alves da Cunha.
» —Manoel Gomes Pereira de Andrade.
Alferes—Luiz Mariano.
» —João Dias da Silva Coutinho.
» —Ignacio Francisco Cavalcante.
Alferes—Joaquim Hygino Gonçalves Guerra.
» —José Joaquim de Oliveira Wasconcellos.

Scientificou-se ao commandante da legião respectiva.

Relação dos officiaes de commissão designados para servirem nos batalhões da guarda nacional do municipio de Nazareth.

Estado-maior

Tenente-ajudante--Luiz Theotonio Bezerra Junior.
Alferes-secretario--Joaquim Manoel Cavalcante.
Alferes-porta-bandeira--Miguel Pereira de Lira.

1.ª companhia.

Capitão--José Vieira de Mello.
Tenente--Luiz Paulo Vieira de Mello.
Alferes--Joaquim Francisco Bezerra.
» --João Rufino de Abreo.

2.ª companhia.

Capitão--João Francisco Vieira de Mello.
Tenente--Patricio José Ribeiro de Vasconcellos.
Alferes--João Francisco Cavalcante de Vasconcellos.

3.ª companhia.

Capitão--José Pedro de Oliveira Mello.
Tenente--Antonio José de Oliveira Mello.
Alferes--Antonio Francisco de Oliveira.

4.ª companhia.

Capitão--Bernardo Dornellas da Camara Bandeira.
Tenente--José Maria de Santa Anna.
Alferes--Antonio Bernardo de Moraes.

5.ª companhia.

Capitão--João da Cunha Ferreira.
Tenente--Leopoldino Avelliano Marques Bacalhão.
Alferes--Pedro Marinho Falcão.

6.ª companhia.

Capitão--Joaquim Cavalcante da Rocha Wanderley.
Tenente--Christovão de Hollanda Cavalcante de Albuquerque.
Alferes--Manoel João Cavalcante de Albuquerque.

7.ª companhia.

Capitão--Antonio da Motta Silveira Cavalcante.
Tenente--Aureliano Cavalcante da Rocha Wanderley.
Alferes--Ignacio Theodolindo Mendes de Azevedo.

8.ª companhia.

Capitão--Francisco Cadeurna Bandeira de Mello.
Tenente--Jesuino Antonio de Albuquerque.
Alferes--Joaquim Francisco de Albuquerque.

2.º BATALHAÕ.

Estado-maior.

Tenente-ajudante--Antonio Manoel Gaião.
Secretario--Antonio Gonçalves Carneiro.
Porta-bandeira--Joaquim Zeferino da Silva Cabral.

1.ª companhia.

Capitão--Francisco de Paula Marinho Falcão.
Tenente--Antonio de Hollanda da Rocha Wanderley.
Alferes--José Pereira Freire.

2.ª companhia.

Tenente--Manoel Cabral de Oliveira Junior.
Alferes--Antonio Cabral de Oliveira.

3.ª companhia.

Capitão--João Cavalcante do Rego Barros.
Tenente--Manoel Francisco de Oliveira.
Alferes--Antonio Luiz da Silva.

4.ª companhia.

Capitão--Feliciano José de Mello.
Tenente--Feliciano Antonio de Araujo Lima.
Alferes--Ignacio Cavalcante de Albuquerque.

5.ª companhia.

Capitão--José Cabral de Oliveira Mello.
Tenente--Feliciano Antonio Gaião.
Alferes--Joaquim Francisco de Albuquerque.

6.ª companhia.

Capitão--João Antonio Gaião.
Tenente--Manoel Antonio Gaião.
Alferes--Silvano Antonio Gaião.

7.ª companhia.

Capitão--João Velho Barreto.
Tenente--Francisco Xavier Barreto.
Alferes--Francisco da Trindade Bezerra.

Participou-se ao coronel commandante da respectiva legião.

BISPADO DE PERNAMBUCO.

D. João da Purificação Marques Perdigão, conego regrante de Santo Agostinho por graça de Deos, e da Santa Sé Apostolica, bispo de Pernambuco, do concelho de S. M. I. C., etc.

A todos os nossos diocesanos saúde, paz e benção em nome de Jesus-Christo.

Charissimos filhos: o nosso coração, magoado pela infausta noticia do violento ingresso do santissimo padre Pio IX para Gaeta no territorio do reino de Napoles, não póde deixar de manifestar os sentimentos que devem ser communs a todos os filhos da santa igreja em tão apertada crise, e na época em que a maior parte dos habitantes de Roma, além de toda a expectação, prorompeu no insolito excesso de conspirar contra a primeira dignidade que póde haver no mundo.

Attribulado omnimodamente o nosso espirito pelas deploraveis vicissitudes do tempo que manifesta a maior relaxação nos costumes religiosos e conducta civil, nos envia a Providencia mais esta afflicção indicativa de sua indignação contra o desordenado procedimento dos habitantes do orbe, esquecidos dos deveres que as leis mandam observar, e a probidade recommenda, occorrendo aos males que a irreligião tem occasionado, não sendo possivel preveni-los.

Constituidos, pois, e complicados em tamanha anciedade, temos deliberado recorrer a Divina Omnipotencia, implorando seu celeste auxilio e protecção por meio de fervorosas preces entoadas nas matrizes e conventos desta capital e da cidade de Olinda nos dias 29, 30 e 31 do corrente mez, e em toda a diocese logo que o nosso preceito fôr recebido pelos reverendos parochos.

Nós, portanto, confiando na piedade dos nossos diocesanos, os convidamos para comparecerem no santo templo, e assistirem ás referidas preces com o fim de unirem suas supplicas ás da santa igreja e de seus ministros, commovidos pela angustia actualmente supportada pelo chefe da igreja universal, a quem todos devemos profunda veneração e consummado respeito.

Minoremos sua dôr, suavisemos seus soffrimentos, celebrando ou fazendo celebrar por sua tenção o incruento sacrificio, e, quando não haja esta opportunidade, recorrâmos unicamente, e com todo o fervor do nosso espirito ás orações particulares, para que o Pastor Eterno illumine e esclareça o seu vicegerente sobre a terra, felicitando-o com o rebanho que lhe está confiado.

Palacio da Soledade, 24 de janeiro de 1849.

João, bispo diocesano.

EXTERIOR.

PROCLAMAÇAO DO ARCHIDUQUE REGENTE DA UNIÃO GERMANICA.

Ao povo allemão.

« Allemães! He na mais séria das crises por que teem passado os interesses da patria, que me dirijo a vós certo de que escutareis as, minhas palavras com uma confiança perfeita.

« Uma schisma deploravel se desenvolveu ultimamente entre a corôa e os representantes populares da Prussia! O povo da Allemanha tem tomado parte nesta controvercia em uma extensão consideravel, porém tem mantido até o presente uma attitude pacifica e legal. Todavia a voz da paixão resóa pelo paiz, e estende-se com um furorinflammatorio. Uma parte dos deputados prussianos resolveram supprimir todas as imposições, e por este acto elles hão afrouxado os laços da existencia politica, hão profundamente abalado as bases da sociedade civil, e hão levado a Prussia e com ella toda Allemanha ás bordas da guerra intestina.

« Prussianos! Os representantes da Allemanha reunidos em Frankfort teem pronunciado nesta crise momentosa as calmantes palavras da paz. A assembléa imperial tem expressado o desejo de que o rei da Prussia chame para junto de si conselheiros que gozem da confiança do paiz. Ella se comprometteu solemnemente a manter os direitos e as liberdades que vos fôram promettidas e asseguradas; ella tem protestado proteger-vos contra qualquer tentativa que se dirija a violar estes direitos e estas liberdades. Todavia ella tem ao mesmo tempo declarado nulla e de nenhum effeito a resolução, tomada pelos deputados prussianos, de supprimir as taxas.

« Prussianos! A assembléa imperial em Frankfort representa a nação germanica no seu aggregado, e sua decisão he lei suprema para todos.

« Allemães! Eu obrarei de perfeito accôrdo com a assembléa imperial, eu não consentirei que seja levada a effeito a resolução que, prohibindo a arrecadação de taxas na Prussia, põem em perigo a prosperidade de toda a Allemanha.

« Eu ordenarei comtudo que sejam exactamente cumpridas as promessas que fôram feitas para a segurança dos direitos e das liberdades do povo prussiano. Estes direitos e estas liberdades permanecerão intactas, bem como as de todos os nossos irmãos germanicos.

« Prussianos! Eu conto com o vosso apoio, e espero que evitareis todos os actos de illegalidade e violencia, e vos mostrareis dignos das venturas da liberdade. Guardai a paz, que eu a manterei tambem.

FOLHETIM.

MEMORIAS DE UM MEDICO, (*)

POR Alexandre Dumas.

TERCEIRA PARTE.

JOSÉ BALSAMO.

XXXIV.

A SESSÃO REAL DO PARLAMENTO.

Esta famosa sessão teve lugar com todo o ceremonial que exigiam, de uma parte o orgulho real, e da outra as intrigas que impelliam o rei a dar este golpe de estado.

O palacio do monarcha foi posto em armas, um grande numero de archeiros, de soldados e de agentes de policia fôram destinados para a defensa do chanceller, o qual, bem como um general em dia decisivo, devia expôr sua pessoa sagrada pelo bom resultado da empreza.

Mr. de Maupeou era muito execrado, elle bem o sabia, e, se sua vaidade podia fazê-lo temer um assassinato, as pessoas que melhor conheciam os sentimentos do publico a seu respeito, podiam predizer-lhe, sem exageração, uma boa desfeita, ou pelo menos alguns apupos.

O mesmo tratamento devia esperar Mr. d'Aiguillon, a quem o instincto popular, um pouco aperfeiçoado pelos debates dos parlamentos, surdamente repellia. O rei simulava serenidade, posto que não estivesse tranquillo. Remirando-se em seu magnifico vestido, elle fez a seguinte reflexão: « Não ha para proteger como a magestade. » Elle teria podido accrescentar: E o amor dos povos; porém era esta uma phrase que tinha ouvido tantas vezes em Metz durante a sua doença, que julgou não podêr repeti-la sem ser accusado de plagiato.

Pela manhãa a delphina, para quem este espectaculo era novo, e que talvez de coração desejasse vê-lo, tomou o seu ar sombrio, e o conservou por todo o caminho desde o palacio real até á casa do parlamento; com o que dispoz a opinião publica muito em seu favor.

Madame Dubarry era corajosa. A mocidade e a belleza enchiam-na de confiança. Além disto já não se tinha dito della tudo? Que mais se poderia accrescentar a tudo? Ella appareceu radiante, como se um reflexo do augusto esplendor de seu amante a illuminasse.

O duque d'Aiguillon caminhava afouto entre os pares que precediam o rei. Seu rosto, cheio de nobreza e de caracter, não revelava nenhum vestigio de pezar, nem de desgosto; entretanto, elle não tinha a cabeça erguida em ar de triumphador. Ao vê-lo caminhando assim, ninguem teria adivinhado que por seu respeito o rei e os parlamentos estavam em guerra. O povo, apontando com o dedo para elle, mostravam no uns aos outros, e os membros do parlamento lançavam-lhe olhares terriveis; mas isto foi tudo.

A grande sala de palacio estava cheia a trasbordar: interessados e interessantes faziam um total de mais de tres mil pessoas. Da parte de fóra, a populaça contida pelas varinhas dos continuos, pelos bordões e massas dos archeiros, não manifestava sua presença senão por este susurro intraduzivel, que não he uma voz, que nada articula, porém que todavia se faz ouvir, e que justamente se poderia chamar o murmurio das correntes populares.

O mesmo silencio reinou na grande sala, depois que cessou o ruido dos passos, e que, tomando todos assento, el-rei, magestoso e sombrio, ordenou a seu chanceller que fallasse.

Os membros do parlamento sabiam já de antemão o que lhes estava destinado. Elles comprehendiam que não tinham sido convocados senão para ouvirem cousas pouco agradaveis; mas, conhecendo a moderação, para não dizer a timidez do rei, elles nada receiavam, ou então, se algum receio tinham, era antes das consequencias da sessão real do que della mesma.

O chanceller tomou a mão. Seu exordio esteve excellente, e os apaixonados do genero demonstrativo acharam nelle com que satisfazer-se.

Todavia o discurso degenerou em uma reprehensão tão rude, que a nobreza sorrio-se de contente, e os membros do parlamento começaram a affligir-se.

El-rei ordenava, pela bocca do chanceller, que se acabasse com todos os negocios da Bretanha, pois que já o enfadavam; que o parlamento se reconciliasse com o duque d'Aiguillon, cujos serviços lhe eram agradaveis; e proseguisse em administrar a justiça, mediante o que tudo se passaria como nesses tempos felizes da idade de ouro, em que os regatos corriam murmurando discursos no genero deliberativo ou judicial, e as arvores estavam carregadas de saccos de processos collocados ao alcance dos advogados, ou dos procuradores, os quaes sómente tinham o direito de colhê-los como fructos que lhes pertenciam.

Estas lisonjas não congraçaram o parlamento com M. de Maupeou, e ainda menos com M. d'Aiguillon. Porém o discurso estava feito, e não era permittido responder-lhe.

Os membros do parlamento cheios do maior despeito tomaram todos, com esta admiravel união que da tanta fôrça aos corpos constituidos, uma attitude tranquilla e indifferente, que desagradou soberanamente ao rei e ao mundo aristocratico das tribunas.

A delphina empallideceu de colera. Era esta a primeira vez que ella se achava em presença da resistencia popular, cujo podêr friamente calculou.

Tendo ido a sessão real com a intenção de ser muito opposta, pelo menos em apparencia, á resolução que alli se ia tomar, ou notificar, ella sentio-se pouco e pouco arrastada a fazer causa commum com os da sua raça e da sua casta, tanto assim que, apezar do chanceller ir mordendo cada vez mais nos membros do parlamento, ella achava-lhe os dentes mui pouco agudos, e até cria que, se estivesse em seu lugar, teria descoberto palavras que fizessem aquella assembléa saltar, bem como uma manada de bois salta debaixo do aguilhão. Em uma palavra, ella achou o chanceller muito fraco, e os membros do parlamento muito fortes.

Luiz XV era physionomista como o seriam todos os egoistas, se algumas vezes não fossem preguiçosos ao mesmo tempo que egoistas. Elle lançou os olhos em torno de si para observar que effeito tinha produzido a sua vontade expressa por palavras que achava mui eloquentes.

A pallidez e os labios contrahidos da delphina revelaram-lhe immediatamente o que naquella alma se passava.

Elle passou depois a examinar a physionomia de madama Dubary; mas, em vez do sorrizo vencedor que nella esperava achar, vio sómente um desejo violento de attrahir sobre si os olhos do rei, como para julgar o que elle pensava.

Nada intimida tanto os espiritos fracos como o serem prevenidos pelo espirito e vontade de outrem. Quando vêem-se observados por causa de uma resolução já tomada, concluem que não teem feito bastante, que vão ser, ou já hão sido ridicularisados, que havia direito de exigir delles mais do que hão feito.

Então passam aos extremos, de timidos que eram começam a rugir, e um movimento repentino manifesta o effeito desta reacção, produzida pelo temor sobre um temor menos forte.

El-rei não tinha necessidade de accrescentar cousa alguma as palavras de seu chanceller, isso não permittia a etiquetta, e mesmo não era preciso.

Porém nesta occasião elle foi impellido pelo demonio fallador, e fazendo signal com a mão, mostrou que ia fallar.

(*) Vide *Diario* n. 12.

ILEGÍVEL

« Allemães! Eu conto com o vosso apoio, e prometto-vos tambem o meu. O objecto pelo qual, he tanto tempo, suspiramos, o objecto pelo qual estamos lutando, acha-se quasi conseguido. Os trabalhos da constituição germanica brevemente estarão completados, e nossa bella patria, unida então e livre, será grande e poderosa.

« *O archiduque João*, regente do imperio. »

INTERIOR.

MARANHÃO, 12 DE JANEIRO.

No dia 6 do corrente entrou aqui o vapor *Imperatriz*, procedente dos portos do sul, e conduzindo a seu bordo o Exm. Sr. Herculano Ferreira Penna, que foi pelo governo imperial removido da presidencia de Pernambuco para a desta provincia. No dia 7 fez-lhe o Exm. Sr. Antonio Joaquim Alvares do Amaral entrega da administração provincial com as formalidades do estylo.

Os diversos juizos que damos de alguns jornaes e escriptores acreditados, todos abonam o caracter, illustração e pericia do Sr. Penna, que aliás tem honrosos precedentes em sua vida publica, como habil administrador e homem circumspecto e prudente. A mesma actual transferencia desse Sr. para a presidencia desta provincia he uma manifestação do vantajoso conceito que merece a sua capacidade administrativa; conceito que em nada deve ser diminuido pela desordem que rebentou em Pernambuco, durante os poucos dias de sua administração; pois essa desordem, promovida, segundo se evidencia dos factos, pelo partido praieiro, sómente porque subio ao podêr o partido seu contrario na côrte, teria da mesma fórma rebentado sôb outro qualquer administrador que não fosse elle. Portanto, he de esperar que S. Exc. faça bom governo, e nós lh'o desejamos de coração.

O Sr. Amaral, que acaba de entregar a administração a tão digno successor, foi rendido em consequencia de ter pedido a sua demissão, por desgostos particulares que profundamente o impressionaram, e retira-se em breve daqui para a Bahia, sua patria. Tendo nós por vezes feito justiça ao merito deste provecto administrador, não podemos hoje, que elle se acha fóra do podêr, deixar de louvar-lhe a imparcialidade, moderação, prudencia e sabedoria, com que sempre se houve no tempo do seu governo, que comprehendeu o espaço de nove mezes, mostrando-se, quér como presidente, quér como homem privado, igual e civil para com todos.

Tendo-se collocado no centro dos partidos logo que começou o seu governo, nunca mais largou essa elevada posição que a sua longa experiencia o aconselhara a tomar, nem demovido pela fumarada das podres lisonjas com que a principio o incensavam, nem tão pouco aterrado pela algazarra das immerecidas e furibundas philippicas com que de resto o atassalhavam. Sobranceiro a estes e outros que taes manejos com que pretendiam senhoria-lo e dominalo, soube manter illesas a sua independencia e dignidade, não se accurvando a nenhum dos partidos que dividem a provincia. Assim, a marcha de sua administração foi toda regular e serena, sem transvios, nem violencias que a deturpassem.

Promoveu e continuou até onde o permittiram as nossas fôrças pecuniarias, tudo quanto o genio de seu illustre antecessor emprehendeu de util, relativamente ao progresso material e moral desta terra, sem fazer cabedal algum das inepcias e calumnias com que o espirito de partido, ou melhor, a inveja e o despeito pretendiam deprimir e escurecer o merecimento das obras e melhoramentos começados. E se mais não fez, não foi de certo á mingoa de bons desejos, mas porque lhe falleciam os meios.

Outra virtude, e não pequena, dessa administração, foi ser como uma especie de calmante para a effervescencia politica em que laboravamos; pois he innegavel que ella concorreu, pela sua moderação, equidade e desinteresse, para minorar a irritação de partidos, proveniente de longas lutas eleitoraes, sendo que o respeitavel ancião que tinha o leme do governo nunca apresentou outras pretenções que não fossem as de bem desempenhar a sua missão de presidente.

A excellencia e sabedoria de um tal procedimento, todo filho dos sentimentos de uma alma verdadeiramente elevada e patriotica, fizeram ainda desapparecer algum mal entendido ciume que o orgulho e sobranceria de certos Srs. da Bahia, aqui residentes, iam fazendo nascer entre nós.

Uma administração tão asisada e conscienciosa, qual foi a do Sr. Amaral, concilia a estima, o respeito e a gratidão dos Maranhenses a tão digno e benemerito administrador. E se não fôra a triste depravação dos tempos, pela qual somos levados a desconhecer o que he util e proficuo, a zombar do que he decoroso e honesto, e a desacatar o que he respeitavel e santo, seria ella ainda mais dignamente apreciada pelo que he, e pelo que vale. Tão difficil he encontrar funccionarios que saibam bem conhecer e desempenhar seus deveres! Concluiremos este artigo, dizendo em ultima analyse, que o Sr. Amaral, pela sua probidade, inteireza, amor á justiça, moderação, prudencia e tacto administrativo, honrou a cadeira presidencial do Maranhão, em que teve assento, a par dos administradores mais distinctos por taes qualidades.

(*A Revista.*)

DIARIO DE PERNAMBUCO.

RECIFE, 25 DE JANEIRO DE 1849.

NOVAS DA REVOLTA.

Os rebeldes acabam de receber mais uma lição das fôrças legalistas: foi no sitio denominado Curraes que elles tiveram mais uma prova da bravura e denodo dos defensores da ordem.

Occupavam os vandalos essa paragem, onde haviam improvisado tres linhas de trincheiras, que criam mais que sufficientes para preserva-los do destroço: entretanto, cincoenta dos nossos bravos, commandados pelo Sr. academico Fabio José Velloso da Silveira, fôram bastantes para desaloja-los, e assenhorearem-se da posição que os relapsos suppunham inexpugnavel.

He para notar que o Sr. Silveira recebeu poderoso auxilio do Sr. alferes Vasconcellos Urtiga-Branca, bem como dos Srs. tenente-coronel Barros, e dos Srs. capitães José Delgado Borba e Zeferino Rodolfo Delgado Borba; sendo que estes dous briosos officiaes com cincoenta praças que dirigiam, bateram os revoltosos que tentaram cortar a retaguarda da fôrça que acossava os seus comparsas.

Terminada a acção, verificou-se que os vandalos haviam deixado em podêr dos legalistas 31 dos seus satellites; -- os cadaveres de 8, inclusive o do façanhudo capitão Polycarpo, de Capoeiras; -- uma carga de farinha, outra de gallinhas, e alguns objectos mais.

Este triumpho custou-nos o ferimento de 4 guardas nacionaes, e o passamento do brioso capitão José Delgado, cujo nome ja citámos.

Este nosso charo e valente irmão morreu victima da dedicação e coragem que ostentava: ao approximar-se de um dos pontos em que a luta estava mais encarniçada, recebeu uma bala que lhe trespassou o coração.

He mais um martyr da sanha dos caudilhos que ainda se não fartaram de fazer correr o sangue pernambucano.

COMMERCIO.

ALFANDEGA.

RENDIMENTO DO DIA 25 . . . . 4:228,754

Descarregam hoje, 26 de janeiro.

Galera — *Columbus* — mercadorias.
Brigue — *Viola* — bacalhao.
Galera — *Bonita* — mercadorias.
Galera — *Serafina* — idem.
Escuna — *Curiosa* — fumo e charutos.
Brigue — *Sociedade* — pipas vasias.
Brigue — *Destino* — pipas e barricas vasias.

IMPORTAÇÃO.

Columbus, galera ingleza, vinda de Liverpool, entrada neste mez, consignada a Mc. Calmont & Companhia, manifestou o seguinte:

1 caixa com 52 1/2 arrobas de machinismo, 37 taixas de ferro, 3 gigos, 70 meios ditos e 1 cesto louça, 29 fardos fazendas de algodão, 1 caixa obras de ferro, 2 ditas fazendas de algodão, 3 ditas lenços de seda, 3 ditas fazendas de linho, 100 barris manteiga, 1 embrulho ferragens, 2 ditos retratos, 1 dito conhecimentos; a Mc. Calmont & Companhia.

200 fogareiros, 50 chapas de ferro, 50 barris enxadas, 1 barrica grelhas, 1 tonelada de arcos de ferro, 15 ditas, 20 arrobas e 11 libras ferro em barra, 2 caixas cerveja, 2 barricas fazenda bronzeada, 12 barricas e 1 caixa ferragens; a B. a Brandes & Companhia.

4 barris tinta, 1 volume bandejas; a S. Corbett.

1 caixa e 5 fardos fazendas de lãa, 33 barricas ferragens, 12 caixas fio de algodão, 5 fardos, 5 caixas e 1 embrulho barbante, 13 fardos fazendas de algodão, 1 caixa couros, 2 ditas miudezas; a G Kenworthy & Companhia.

5 fardos fazendas de linho; a Adamson Howie & Companhia.

9 fardos e 3 caixas fazendas de linho, 100 barris manteiga, 1 dito carne, 1 caixa raizes de flores, 2 ditas roupas; a Johnston Pater & Companhia.

1 cesto ferragens; a Kelley.

1 caixa oleo de aniz, 2 barricas vidros verdes; a W. Bravo & Companhia.

1 caixa e 1 volume fazendas de algodão; a J. Ryder & Companhia.

1 queijo; a Schramm.

17 fardos e 12 caixas fazendas de algodão 1 caixa com uma chapa de prata; a J. Crabtree & Companhia.

53 fardos e 2 caixas fazendas de algodão, 1 barrica louça, 3 caixas cha, 1 dita sellins, 1 barril mantimentos, 1 dito manteiga, 4 caixas miudezas, 1 dita fazendas de algodão e lãa; a H. Gibson.

1 barrica e 1 caixa ferragens, 75 fardos fazendas de algodão, 9 fardos fazendas de linho, 3 ditos ditas de lãa; a Jones Paton & Companhia.

20 barris alcatrão, 50 queijos, 4 caixas e 5 barricas conservas, 2 chapéos, 1 pacote toucinho, 1 barril lingoa, 2 ditos carnes, 5 potes manteiga; a D. Green.

13 fardos e 2 caixas fazendas de algodão; a Fox Brothers.

1 barrica cuteleria; a Johnston.

1 caixa lenços de seda; a C. J. Astley.

37 fardos e 3 pacotes fazendas de algodão; a D. Youle & Compannia.

6 fardos fazendas de algodão; a Latham e Hibbert & Companhia.

23 fardos fazendas de algodão, 11 caixas fio; a R. Royle & Companhia.

110 caixas fazendas de algodão; a Russell Mellors & Companhia.

40 barris manteiga; a M. J. Ramos e Silva.

2 fardos fazendas de algodão; a Rosas Braga & Companhia.

1 caixa diversos objectos, 1 dita cassas; a M. S. Mawson.

1 barrica louça, 1 embrulho sapatos; a J. Stwart.

32 barricas e 1 caixa ferragens, 100 fogareiros, 10 pacotes grelhas; a F. Robilliard

1 jarra vinagre, 1 barrica fazendas da moda, 1 barril lingoas, 1 caixa fatos; a F. Saunders.

Viola, brigue inglez, vindo de San-João, entrado no corrente mez por franquia, consignado a Mc. Calmont & Companhia, manifestou o seguinte:

1900 barricas com bacalhao; aos mesmos consignatarios.

CONSULADO GERAL.

RENDIMENTO DO DIA 25.

Geral	4:566,980
Diversas provincias.	110,665
	4:677,645

CONSULADO PROVINCIAL.

RENDIMENTO DO DIA 25. . . . . 2.026,802

Movimento do Porto.

Navio entrado no dia 25.

Itamaracá; 4 horas, brigue-escuna brasileiro *Pirajá*, commandante o primeiro-tenente Nuno Alves Pereira de Mello Cardoso.

Navios sahidos no mesmo dia.

New-York; barca americana *Lucilla*, capitão George Ropes, carga a mesma que trouxe.
Cobya; barca chilena *Joana-J.-Font*, capitão Martins Kundson, carga assucar.
Rio-de-Janeiro; patacho hespanhol *Paquete-de-Trinidade*, capitão João Baptista Alacor, carga a mesma que trouxe.
Lisbôa; brigue portuguez *Conceição-de-Maria*, capitão Antonio Pereira Borges, carga assucar e algodão.
Genova por Parahiba; polaca sarda *Conde-Corvetta*, capitão Marco Revello, carga assucar.
Gottenburgh; escuna sueca *Frederica*, capitão B. M. Bolin, carga assucar e couros.

Observação.

Fundeou no Lameirão, para acabar de carregar, a barca ingleza *Jane-Brown*, capitão Martius Wallace.

Declarações.

-- O arsenal de guerra precisa comprar panno azul em quantidade de 210 covados para fardetas da companhia de artifices; brim branco, 390 varas; panno alvadio para capotes, 369 covados; e 78 esteiras de Angola: quem taes generos se propozer a vender, comparecerá na sala da directoria do mesmo arsenal, no dia 27 do corrente, com sua proposta em carta fechada, e as amostras.

Arsenal de guerra, 23 de janeiro de 1849.

O escripturario,
F. Serafico de Assis Carvalho

-- A administração geral dos estabelecimentos de caridade manda fazer publico que, no dia 29 do corrente, pelas 4 horas e meia da tarde, sala das suas sessões, contrata o fornecimento dos viveres abaixo declarados: arroz branco, assucar refinado, dito branco redondo, azeite doce, dito de carrapato, chá hysson, café em grão, carne verde, farinha de mandioca, leite puro, lenha de mangue de achas regulares, galinhas, manteiga franceza, massas, toucinho de Santos, vinho tinto e branco, vinagre de Lisbôa. Os pretendentes dirijam-se ao lugar e hora aprazados, munidos de suas propostas, as quaes poderão conter todos os generos acima mencionados, ou sómente aquelles que a cada um dos concurrentes couvier fornecer.

Administração geral dos estabelecimentos de caridade, 22 de janeiro de 1849.

O escripturario,
F. A. Cavalcante Cousseiro.

— No dia 23 do corrente foi tomado da mão de dous menores um alfinete de ouro, de peito de senhora, que andavam a vender; suppõe-se ser furtado: quem fôr seu dono dirija-se ao subdelegado da freguezia de San-Frei-Pedro-Gonçalves.

Recife, 25 de janeiro de 1849.

Francisco Mamede de Almeida,
Subdelegado supplente.

-- Pela subdelegacia de S.-José do Recife foram apprehendidos, no dia do 10 corrente, 2 quartáos ruços, os quaes acham-se no deposito geral: quem se considerar com direito a elles, compareça na mesma. -- Subdelegacia de S.-José do Recife, 23 de janeiro de 1849. — *Manoel José Teixeira Bastos.*

-- Acha-se recolhido á cadeia desta cidade o preto Amaro, por estar fugido, o qual diz pertencer a José Joaquim Correia da Cruz, morador no engenho Novo: quem se julgar com direito ao referido escravo, compareça nesta subdelegacia, munido de seus titulos, para lhe ser entregue. — Boa-Vista, 23 de janeiro de 1849. — *Espirito-Santo.*

THEATRO DE APOLLO.

SABBADO, 27 DE JANEIRO.

Uma representação extraordinaria.

A GRAÇA DE DEOS,

Drama intermediado de canto, a grande espectaculo, e em 5 actos.

DANÇA,

Um *Pas de deux* nobre, novo.

Todas as pessoas presentes ficaram estupefactas. Os membros do parlamento voltaram-se para o throno com a mesma precisão de movimento com que se voltaria uma fileira de soldados bem exercitados.

Os principes, os pares, os militares sentiram-se abalados. Não era impossivel que, depois de tão boas cousas que se tinham dito, S. Magestade christianissima dissesse alguma que fosse grandemente inutil. O respeito os impedia de designarem de outro modo o que podia sahir da bocca d'el-rei.

M. de Richelieu que por affectação tinha-se conservado longe do seu sobrinho, approximou-se neste instante dos membros do parlamento, os mais opposicionistas, principalmente pelo olhar e pela affinidade mysteriosa da intelligencia. Porém seu olhar, que começava a tornar-se rebelde, encontrou o olhar claro de madama Dubarry. Richelieu possuia como ninguem a preciosa arte das transições; do tom ironico elle passou ao admirativo, e escolheu a bella condessa como ponto de intercessão entre as diogonaes destes dous extremos.

Foi, portanto, um sorriso de felicitações e de galanteio o que elle dirigio de passagem a madama Dubarry; porém esta não engolio a pilula, tanto mais que o velho marechal, tendo encetado sua correspondencia com os membros do parlamento e os principes opposicionistas, foi forçado a continua-la para não parecer o que realmente era.

Quantas perspectivas não ha em uma gotta d'agoa, este occeano para o observador! Quantos seculos em um segundo, esta eternidade indescriptivel! Tudo o que acabamos de referir, passou-se no tempo que S. Magestade Luiz XV gastou em preparar-se para fallar e abrir a bocca.

— O meu chanceller, disse elle com voz firme, acaba de declarar-vos quaes são as minhas vontades; vós o ouvistes, cuidai, pois, em executa-las, certos que taes são as minhas intenções, e que não mudarei jamais!

Luiz XV pronunciou estas ultimas palavras com o estrondo e vigor do raio.

Toda a assembléa ficou litteralmente fulminada.

Todos os membros do parlamento sentiram um estremecimento de terror, o qual se communicou á multidão com a mesma velocidade com que a centelha eletrica corre rapida até a extremidade do cordel. Um estremecimento igual sentiram tambem os partidarios d'el-rei. A sorpreza e o espanto observavam-se em todos os semblantes, e dominavam em todos os corações.

A delphina agradeceu involuntariamente a el-rei por meio de um relampago que partio de seus bellos olhos

Madama Dubarry, electrisada, não pôde deixar de levantar-se, e certo teria batido palmas, se não fôra o temor bem natural de ser apedrejada ao sahir, ou de receber no dia seguinte cem copias cada qual a mais odiosa.

Luiz XV pôde desde este momento gozar de seu triumpho.

Os membros do parlamento inclinaram suas frontes sempre com a mesma união.

El-rei levantou-se de cima de suas almofadas bordadas de flores de lis.

Immediatamente o capitão das guardas, o commandante da casa militar, e todos os gentis homens se levantaram tambem.

Fóra do palacio o rufo dos tambores e o som das trombetas atroaram todos os ouvidos. A agitação quasi silenciosa que se observara no povo á chegada do rei, tinha-se convertido em um mugido que se extinguia ao longe, rechaçado pelos soldados e pelos archeiros.

El-rei atravessou orgulhosamente a sala sem ver em sua passagem outra cousa que frontes humilhadas.

M. d'Aiguillon ainda o precedia, mas sem abusar do seu triumpho.

O chanceller, ao chegar á porta da sala, vio o numeroso povo que ao longe estava reunido, e, aterrando-se com os olhares coruscantes que lhe lançavam, os quaes, apezar da distancia, elle bem percebia, disse para os archeiros:

— Cerquem-me.

M. de Richelieu, disse para o duque d'Aiguillon, que profondamente o saudava:

— Estas cabeças estão bem baixas, duque, dia virá em que ellas se levantarão excessivamente alto. Toma sentido! Madama Dubarry passava neste momento pelo corredor com seu irmão, o marechal de Mirepoix e muitas senhoras. Ella ouvio a observação do velho marechal, e, como era mais espirituosa que colerica, disse:

— Oh! senhor marechal, não ha nada que temer, não ouvio as palavras de S. Magestade? Parece-me que el-rei disse que não mudaria nunca.

— Estas palavras são com effeito terriveis, senhora, respondeu o velho duque sorrindo; porém a nossa felicidade foi esses pobres membros do parlamento não verem que, dizendo que nunca mudaria, el-rei olhava para V. Excellencia.

E elle terminou este madrigal com uma dessas reverencias inimitaveis, que hoje nem mesmo no theatro se fazem.

Madama Dubarry era mulher, e de nenhum modo politica. Ella só vio o cumprimento, onde M. d'Aiguillon sentio perfeitamente o epigramma e a ameaça.

Um sorriso foi, portanto, a sua resposta, ao passo que o seu alliado mordeu os beiços, e empallideceu por ver que esse resentimento do marechal ainda persistia.

Esta sessão do parlamento produzio immediatamente um effeito favoravel a causa real.

Porém muitas vezes um grande golpe não faz mais que atordoar, e he de reparar que, depois de um atordoamento, o sangue circula com mais vigor e pureza. Tal foi, pelo menos, a reflexão que fizeram, vendo el-rei partir com o seu pomposo cortejo, um pequeno grupo de homens vestidos com simplicidade, postos como observadores na esquina do caes *aux Fleurs*, e da rua da *Barilterie*.

Estes homens eram tres... o accaso os tinha reunido naquelle angulo, e dalli pareciam ter observado com interesse as impressões da multidão; depois de haverem trocado entre si algumas palavras, elles se pozeram a conversar, posto que mutuamente não se conhecessem, e antes mesmo que a sessão real tivesse terminado, elles ja tinham dado conta della uns aos outros.

— As paixões estão bem amadurecidas, disse um delles, o qual era velho e tinha os olhos brilhantes e a continencia agradavel. Uma sessão real he uma obra grande.

— Sim, respondeu sorrindo com azedume um rapaz; sim, se a obra correspondesse exactamente ás palavras.

— Senhor, replicou o velho, voltando-se, parece-me que o conheço.... creio que já o vi.

— Em a noite de 31 de maio. Vmc. não se engana, Mr. Rousseau.

— Ah! O Sr. he aquelle joven cirurgião, meu compatriota, Mr. Marat.

— Sim, senhor, sou um seu criado.

Os dous homens trocaram entre si uma reverencia. O terceiro ainda não tinha fallado. Era tambem um rapaz, e de uma figura nobre, durante toda a ceremonia elle não tinha cessado de observar a attitude da multidão.

O moço cirurgião foi primeiro que se retirou, mettendo-se pelo meio do povo, o qual, menos reconhecido que Rousseau, ja o tinha esquecido.

O outro rapaz esperou até que elle tivesse partido, e, dirigindo-se então a Rousseau, lhe disse:

— Vmc. não vai, senhor?

— Oh! a minha idade não me permitte arriscar-me no meio de tão grande multidão.

— Então, disse o desconhecido, abaixando a voz, até á noite na rua *Platrière*, Mr. Rousseau...; veja não haja falta.

O philosopho estremeceu, como se um phantasma se tivesse erguido diante de si Sua tez, de ordinario pallida, se tornou livida. Elle quiz responder ao moço, mas este ja tinha desapparecido.

(Continuar-se-ha.)

ILEGÍVEL

BELLA E POBRE,

Romance novo, cantado por Madama Alexandre.

Uma grande aria variada em rabeca, tocado sobre o scenario por Mr. Alexandre.

Dança.

A CACHUCHA,

Dançada no fim do espectaculo por Madama Camoin.

O theatro abrir-se-ha ás 7 e meia horas da noite, e o espectaculo principiará depois da chegada do Exm. Sr. presidente da provincia.

Mr. Dupré tem a honra de prevenir ao publico que na sexta-feira ao meio-dia terá promptos resumos exactos da *Graça de Deos*, traduzidos em portuguez, e ao preço de 500 rs. cada um.

Avisos maritimos.

— Para o Assú sahe, no dia 29 do corrente mez, o brigue nacional *Sociedade*: para carga ou passageiros, para os quaes tem bons commodos, trata-se com José Baptista da Fonseca Junior, na rua do Vigario, n. 25, primeiro andar, ou com José Marcellino da Roza, na rua Direita, n. 93, 1.º andar.

-- Para o Rio-de-Janeiro segue, com muita brevidade, o brigue nacional *Atalla*: para o resto da carga, passageiros e escravos a frete, trata-se com João Francisco da Cruz, na rua da Cruz, n. 3.

-- O patacho *S.-João-Vencedor* sahe para o Rio-de-Janeiro com a maior brevidade possivel, para o que já tem parte do carregamento prompta: quem no mesmo quizer carregar, ou ir de passagem, ou embarcar algum escravo a frete, dirija-se ao seu consignatario, Francisco Alves da Cunha, na rua do Vigario, n. 11, primeiro andar.

-- Para a Bahia sahe, em poucos dias, o hiate *Flor-de-Cururipe*, novo e de primeira viagem: quem no mesmo quizer carregar, ou ir de passagem, dirija-se a rua do Vigario, n. 5.

-- Para o Rio-Grande-do-Sul sahirá, em poucos dias, o brigue *Juno*, por ter a maior parte do seu carregamento, porém ainda póde receber alguns volumes, escravos a frete e passageiros: quem pretender carregar ou embarcar escravos, póde entender-se com Amorim Irmãos, rua da Cadeia, n 39.

-- Para Maceió sahirá, com toda a brevidade, o muito veleiro hiate *Santo-Antonio-Flor-do-Rio*: quem nelle quizer carregar ou ir de passagem, dirija-se a Lino José de Castro Araujo, na praça do Commercio, n. 2, primeiro andar.

-- Para o Aracaty seguirá impreterivelmente nas proximas agoas o hiate *Novo-Olinda*, mestre Antonio José Vianna, por ter quasi completa a sua carga: quem nelle ainda pretender carregar ou ir de passagem, se entenderá com o mesmo mestre, ou na rua da Cadeia-Velha, n. 17, segundo andar.

-- Para o Rio-de-Janeiro sahe, em poucos dias, a barca nacional *Tentativa-Feliz*, por já se achar com grande parte da carga a seu bordo: para o resto, escravos a frete e passageiros, para que offerece os mais ricos e asseiados commodos: trata-se na rua da Moéda, n 11.

-- A barca *Bella-Pernambucana* pretende sahir para a cidade do Porto com brevidade, por ter a maior parte de sua carga prompta: para o restante e passageiros, para o que tem asseiados commodos, entendam-se com o seu capitão na praça do Commercio, ou com o consignatario, Antonio Francisco de Moraes, na rua da Cruz, n 34, terceiro andar.

-- Para Lisbôa sahirá, com a maior brevidade possivel, o bem conhecido brigue portuguez *Tarujo-Primeiro*, capitão Manoel de Oliveira Faneco: tem parte de sua carga engajada: para o restante e passageiros, para o que offerece asseiados commodos, trata-se com o capitão na praça, ou com o consignatario Firmino J. F. da Rosa, na rua do Trapiche, n. 44.

Leilões.

-- O corretor Oliveira fará leilão de uma linda collecção de livros impressos, alguns magnificamente encadernados, consistindo em obras poeticas, historicas, e outras recreativas dos mais estimados e bem conhecidos autores, principalmente inglezes, em cujo idioma são compostos; e assim mais de um sortimento de vinhos do Porto, Madeira, Xerez, Sauterne, e cerveja Preston pan's'-ponche sueco, etc., tudo engarrafado e das mais apreciaveis qualidades, escolhidos pelo seu proprietario, o neste genero um dos mais delicados connoisseurs: sabbado, 27 do corrente, as 11 horas da manhãa em ponto, no salão do Hotel-Francisco.

-- Richard Royle fará leilão, por intervenção do corretor Oliveira, de grande porção de fazendas inglezas, as mais proprias do mercado, e que vendera para fechar contas: segunda-feira, 29 do corrente, as 10 horas da manhãa, no seu armazem da rua do Trapiche Novo.

Avisos diversos.

-- Um rapaz brasileiro, de boa conducta, (do que dá fiador) com boa lettra, e sufficientes conhecimentos das lingoas franceza e ingleza, offerece-se para caixeiro de qualquer casa de commercio dessas nações; o Sr. negociante que se quizer utilisar de seu prestimo queira annunciar.

-- Precisa-se de uma ama de leite livre, ou escrava: na rua das Cruzes, n. 18, primeiro andar.

— Sabbado, 27 do corrente, pelas 10 horas, na rua do Queimado, n. 17, primeiro andar, em presença do Sr. Dr. juiz da primeira vara, serão arrematadas varias fazendas, a requerimento de credores, e para seu pagamento, cujas se venderão pel diminuta avaliação, em consequencia do seu estado.

-- No dia 26 do corrente, na casa das audiencias do Dr. juiz do civel interino da primeira vara, e depois da audiencia, se ha de arrematar por venda uma casa de dous andares e sotão debaixo da coberta, sita na rua de Agoas-Verdes, com quintal murado e cacimba, avaliada em 6:600,000 de rs., penhorada pela fazenda provincial a Joaquim Coelho Cintra, por ser a ultima praça.

-- Esta justa e tratada a compra de um sitio com casa de pedra e cal, do qual são proprietarios o Sr. Claudio José dos Santos e sua mulher D. Senhorinha Germana do Espirito-Santo, no lugar de S.-Amaro', que divide pelo nascente com o sitio do Sr. Antonio Felix dos Santos, pelo poente com o sitio do Sr. Antonio Alves Barboza, pelo norte com o sitio do Sr. João Baptista Claudio Tresse, e pelo sul com a estrada que vai de S.-Amaro para Belém: se alguem se julgar com direito ao dito sitio, ou casa, por titulo de divida, penhora, hypotheca, ou por um outro qualquer titulo, queira annunciar por esta folha, no prazo de quatro dias, contados da data deste, findos os quaes, o comprador não se responsabilisa por cousa alguma.

-- O abaixo assignado declara que, tendo em seu podêr, ha tres annos completos, uma crioulinha forra, de 14 annos, de nome Maria Pelonha, que lhe fôra entregue por sua propria mãi, de nome Juliana, hoje existente no hospital dos Lazaros, com a molestia morfeia, e como a dita crioulinha no dia 21 do corrente, as 8 horas da noite, desappareceu de casa, levando comsigo toda a sua roupa, e alguns objectos de ouro que a senhora do abaixo assignado déra agora por falta, sendo os ditos objectos 2 annelões, um com diamantes e o outro lavrado, 4 voltas de cordão grosso, uma cruz de habito com diamantes, um par de rosetas de filagrãa com diamantes: por isso protesta com o rigor da lei contra qualquer pessoa que a seduzio e a tenha em seu podêr. — *José Bernardes de Souza.*

-- Quem annunciou precisar de uma criada portugueza para acompanhar uma familia para Lisbôa, dirija-se a Passagem-da-Magdalena, ao pé da ponte, n. 45, ou annuncie.

-- Precisa-se fallar com o Sr Dr. Lourenço Bezerra Carneiro da Cunha, a negocio de seu interesse, ou a quem faça suas vezes: queira annunciar a sua morada por esta mesma folha.

-- Francisco de Souza Tavares tira passaporte para o Paço-de-Camaragibe a negocio de seu interesse.

-- Pretende-se comprar a casa terrea n. 24 do pateo do Paraizo: quem se julgar com direito a ella, por qualquer titulo, declare por esta folha no prazo de tres dias.

-- Precisa-se de um homem para trabalhar de enxada em um sitio perto da praça, forro ou captivo: na rua estreita do Rozario, n. 16, primeiro andar.

-- Dous pequenos brasileiros precisam-se arrumar de caixeiros em alguma loja commercial, ou mesmo venda, os quaes darão fiador a sua conducta, não obstante seus pais serem bem conhecidos: quem delles precisar annuncie.

-- Precisa-se de uma preta escrava, que seja fiel, para o serviço de uma casa: no becco da Lingoêta, n. 5, segundo andar.

-- Precisa-se de um bom amassador, livre ou escravo: nas Cinco-Pontas. n. 30.

-- Precisa-se de uma ama parda ou preta para uma casa estrangeira de pouca familia, que entenda bem de engommar e fazer o mais serviço de uma casa excepto cozinhar: na rua da Cruz, armazem n. 48.

-- Manoel Vicente Pacheco de Araujo embarca para Maceió o preto Jocintho, a ser entregue a seu senhor, Francisco Frederico da Rocha Vieira.

-- Anda em praça, por venda, um terreno com casa de vivenda e algumas bemfeitorias, penhorado a Manoel Francisco Guimarães, por execução de Matheus Austin & C., pelo juizo do civel da segunda vara, o qual ha de ser arrematado no dia 3 de fevereiro, por ser a ultima praça, na sala das audiencias, e que terá lugar das 11 horas ao meio-dia, no fim da audiencia.

-- Dão-se 200,000 rs. a juros sobre penhores de ouro, prata, ou hypotheca em escravo: nesta typographia, se dirá quem dá.

-- O abaixo assignado avisa a quem convier, que desde o dia 24 do corrente deixou de ser associado com Bernardino Francisco de Azevedo Campos no estabelecimento de fabricação de charutos da rua estreita do Rozario, n. 45: outro sim declara, para obviar duvidas, que o mesmo Sr. Campos fica obrigado a satisfazer todas as dividas pertencentes a mesma fabrica, ainda que contrahidas com o nome do abaixo assignado.

Jeronymo Manoel de Jesus.

DENTES ARTIFICIAES

J. A. S. Jane, artista, tem a honra de avisar ao respeitavel publico, que continúa a pôr dentes artificiaes de porcellana, assim como tambem tira as caries dos naturaes que tanto damnificam os dentes e cooperam para o máo halito da bocca, não sendo tiradas; calça com ouro, prata e metal branco os dentes furados, na sua residencia, na rua estreita do Rozario, n. 16. O annunciante assevera a todas as pessoas que se quizerem utilisar dos seus serviços, que não exige paga alguma, não ficando os dentes tão bem postos que não se possam differençar dos proprios naturaes, podendo-se mastigar com os mesmos toda a comida sem a menor dôr nem receio, e por cujo motivo o annunciante espera na bondade de todas as pessoas que precisarem de seu prestimo que não o deixem de procurar, a vista dos muitos exemplos que tem dado as pessoas que o tem protegido.

Dentista.

M. S. Mawson, cirurgião dentista, tem a honra de participar a seus freguezes, e em geral ao respeitavel publico, que tem mudado sua residencia para a rua Nova n. 21, primeiro andar. Espera que todas as pessôas que precisarem de seu prestimo bem reconhecido nesta cidade por muitos annos, continuem com a sua protecção; esmerando-se elle no desempenho da sua arte, e remunerando-as com a sua promptidão e commodidade nos preços.

-- Precisa-se de um feitor para um sitio perto da praça: na rua de S.-Amaro, venda n. 10.

Hotel-Commercio, rua da Cadeia de S.-Antonio, 13.

O Francez Simão Luiz participa ao publico que ainda se demora por alguns dias a sua viagem para a Bahia: por isso avisa a todos os seus freguezes e mais pessoas em particular que tencionarem comprar obras de ouro e brilhantes, e quizerem aproveitar esta occasião, dirijam-se ao lugar acima mencionado até ás 10 horas da manhãa, e das 3 da tarde em diante.

--Aluga se o sitio n. 2 da estrada do Remedio, com muito boa casa, grande quantidade de arvoredos de fructo, com sejam larangeiras, coqueiros, jambeiros, romeiras, cafeseiros, jaqueiras, etc., excellente agoa de beber, uma grande baixa para capim, por preço commodo: a tratar na rua da Cruz, n. 54, deposito de rapé.

-- Precisa-se de uma ou duas pretas que sejam diligentes para venderem louça vidrada: paga-se-lhes boa vendagem: na rua do Rangel, n. 17.

— José Corrêa Cabral retira-se para fóra da provincia a tratar da sua saude.

— Aluga-se uma canôa de milheiro com seu canoeiro, ou sem elle, mensalmente: na rua larga do Rosario, padaria n. 18.

-- Na rua da Cruz, n. 21, precisa-se de um bom cozinheiro forro ou captivo, e igualmente de um escravo para o serviço de casa.

Homœopathia.

Primeiro consultorio gratuito para os pobres na rua da Cadeia de S.-Antonio, n. 22, dirigido pelo Sr. J. B. Casanova, medico francez.

Este consultorio estará aberto desde as 9 horas da manhãa até as 4 da tarde. Os pobres receberão consultas e remedios gratuitamente: apresentando um attestado de pobreza de seus vigarios, ou mesmo de outro qualquer sacerdote.

-- G. F. Snow retira-se para fóra do imperio.

-- O Sr. Manoel José Ribeiro Junior que diz mudar seu nome, por haver outro igual ao seu, nada adianta mudando para Manoel Ribeiro de Carvalho, visto haver outro igual.

-- Aluga-se o segundo andar do sobrado n. 18 da rua do Burgos, com muito bons commodos para uma grande familia, muito fresco e com bonita vista, por preço commodo: a tratar no primeiro andar da mesma casa, ou na praça da Independencia, ns. 13 e 15.

-- Offerece-se um rapaz brasileiro para caixeiro de qualquer estabelecimento, ainda que não tenha pratica para aquillo que se lhe offerecer, comtudo tem intelligencia; e aptidão, para o que da fiador de sua conducta: quem de seu prestimo se quizer utilisar, annuncie.

-- Aluga-se o primeiro andar da casa da rua do Queimado, n. 32: a tratar na loja do mesmo.

— Precisa-se, para uma encommenda, de duas escravas que não sejam viciosas, que engommem e cosam perfeitamente, pagando se bem. a tratar na rua da Agoas-Verdes, n. 46.

-- Clementina Ross, subdita britannica, com uma filha menor, retira-se para o Rio-de-Janeiro.

-- Quem tiver penhores em mão de Manoel Ferreira Ramos haja de os ir tirar no prazo de oito dias; do contrario serão vendidos para pagamento de seus debitos.

-- Offerece-se uma mulher de boa conducta para ama de qualquer casa, para fazer todo o serviço de portas a dentro: quem de seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se a rua da Cadeia-Velha, loja n. 33.

-- Manoel José Ribeiro Junior faz sciente ao publico que, por haver outro de igual nome, se assignará de hoje em diante Manoel Ribeiro de Carvalho.

-- Aluga-se um mulatinho proprio para pagem, ou para outro qualquer serviço: quem o precisar, dirija-se a rua das Cruzes, n 12.

-- Estando o abaixo assignado, em qualidade de testamenteiro, procedendo a inventario nos bens que ficaram por fallecimento de sua mãi, D. Lourença Correia, pelo juizo do civel da primeira vara desta cidade, escrivão Rego, declara a quem se julgar credor nesse inventario, que compareça em Fóra-de-Portas, em casa da residencia do mesmo abaixo assignado, dentro do prazo de 8 dias, com as competentes contas legalisadas.

Manoel da Silva Neves.

-- Desappareceram, do primeiro andar n. 16 da rua da Cadeia, defronte do hotel, 5 tomos do Panorama, e o primeiro da historia de Inglaterra, com estampas; suppõe-se que um escravo da casa os vendera. A quem os entregar se recompensará.

-- Precisa-se de uma mulher portugueza para ir em companhia de uma familia para Lisbôa, pagando-se-lhe a passagem: quem se quizer utilisar desta occasião, annuncie sua morada para se tratar a respeito.

-- Precisa-se alugar um sitio perto da praça, que tenha pasto para 2 ou 3 vaccas de leite, e com alguns arvoredos de fructo: na rua de Hortas, n. 52.

-- Joaquim José Ferreira embarca para o Rio-de-Janeiro a sua negrinha crioula, de nome Andreza, de 12 annos.

— Aluga-se a casa do theatro da rua da Praia, prompta de tudo para qualquer espectaculo: a fallar no Aterro-da-Bôa-Vista, n. 10.

Officina de encadernação, dirigida pelo P. F. C. de L. e Silva, rua estreita do Rozario, n 8.

Esta officina acha-se provida de todo o necessario pera o bom desempenho de qualquer encadernação por mais rica que seja; bem como tem e abre qualquer emblema apropriado as mesmas obras, e promette promptidão, por ter algumas pessoas trabalhando, e póde com facilidade aparar uma grande porção de resmas de papel diariamente, doura-las pelas beiras, etc: tudo a um preço moderado.

-- Precisa-se de uma ama que tenha bom leite: na rua Direita, n. 69.

-- Aluga-se a casa da esquina da rua do Caldeireiro, para o porto de embarque, com armação para venda e commodos para morar familia: na praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8.

AOS PAIS DE FAMILIA.

Uma senhora que tem longa pratica de ensinar primeiras lettras, offerece-se aos pais de familia que queiram della confiar o ensino de suas filhas, promettendo desvelar-se em dar-lhes as precisas instrucções, não só no ler, escrever grammaticalmente, como nos principios de arithmetica e doutrina christãa: quem de seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se a rua da Ribeira da Boa-Vista, n. 86.

-- Aluga-se uma loja bem repartida e nova, na rua da União, por detras da casa de Manoel Alves Guerra: a tratar com o mesmo Guerra.

-- O abaixo assignado, tendo comprado aos herdeiros do engenho Belém duas partes deste, quer vende-las agora; se ha algum embaraço, quem se julgar prejudicado, declare por esta folha dentro do prazo de 8 dias, documentando o embaraço que houver, porque do contrario sera nenhum.

Lourenço Bezerra Carneiro da Cunha.

-- Alugam-se mobilias para casa conforme o tempo que convier aos pretendentes, por preço commodo: no armazem da rua Nova, n. 67.

Compras.

-- Compram-se 6 a 7 varas de bico fino, largo e bem feito, para toalha de bretanha fina: na rua do Rangel, n. 36, primeiro andar.

-- Compra-se uma escrava que não tenha vicios, seja possante e tenha cria: na rua do Mondego, n. 46, das 5 horas da manhãa as 7 e meia, e das 4 as 6 da tarde.

-- Compra-se uma prensa de copiar cartas, que seja em segunda mão, mas que esteja em bom estado: na praça da Independencia, n. 37, ou annuncie.

-- Compram-se pés de coqueiros pequenos: no sitio defronte da capella, na estrada de João-de-Barros.

-- Compram-se garrafas e botijas vasias: pagam-se bem: na rua Direita, n. 17.

-- Compram-se, effectivamente, garrafas e botijas vasias: no Aterro-da-Boa-Vista, fabrica de licores, n. 17.

Vendas.

Loteria do Rio-de-Janeiro. Aos 20:000$000 de réis.

Na praça da Independencia, loja n. 37, vendem-se bilhetes e cautelas da 9.ª loteria das casas de caridade do Rio-de-Janeiro, por preço commodo. A elles, antes que se acabem.

— Vendem-se, na rua do Crespo, n. 11, os seguintes livros: obras completas de J. J. Rosseau, 35 v. encadernados, por 320 rs. cada volume; Principes de droit de la nature par J. J. Barlamarque, 5 v. encaderaados, por 7,000 rs.; obras completas de Alexis Piron, 7 v. encadernados, por 5,000 rs.; Histoire de la maison de Austriche, par P. F. Henri, 5 v. encad., por 5,000 rs.; Histoire philosophique et politique de la Russie, 5 v. encad., por 5,000; Eloquencia nacional, pelo P. M. do S. Lopes Gama, por 5,500 rs.; Felice, direito da gente, 4 v., por 4,000 rs.; Charma, por 5,000 rs.; Manual maçonnique, 1 v. encad., por 6,000 rs.; Resumo da historia de Portugal; dito do Brasil; dito de Inglaterra; dito de Hollanda; dito da China, por 500 rs. cada um; Tito Livio; Horacio; Virgilio; Salustio; Cornelio; Fabulas; Selecta; Arte latina de Moura, e de Antonio Pereira: tudo se vende com 30 por cento de rebate: bem como a bella composição musical do papa Pio IX, por 1,000 rs., por ser o resto.

Na rua Nova, n. 5,

vendem-se dous molecotes de nação, de 16 annos cada um, muito lindos; um dito de nação, de 12 annos; uma mulatinha de 12 annos, que já cose soffrivel; uma preta boa quitandeira; uma dita boa cozinheira; uma dita de 18 annos, que engomma e cozinha, da-se barato, por ter um defeito em um olho; uma molecota de 14 annos, sem habilidades, mui linda e propria para se ensinar.

-- Vende-se uma rica cadeira de arruar: na rua Bella, ultima casa do lado do sol, confronte a travessa do mesmo nome.

--- Vendem-se os seguintes livros: Diccionarios Magnum Lexicon, Fonseca, de composição e da fabula, Selecta, Fabulas, Cornelio, Eutropio, Cartas de Cicero, Cicero de offitiis, Ovidio, Horacio, Artes latinas de Maya, Antonio Pereira e outros autores, Salustio, e tambem traduzido ao pé da lettra, cartas de a b c, taboadas, cartilhas, cathecismos de doutrina christãa de differentes autores, procurações bastantes, lettras, pautas, traslados, Director Espiritual, Breviarios romanos em 4 v., mui maneiros de reimpressão e encadernação, Synopsis, Resposta ao conego Januario, collecção das leis do imperio, e algumas leis provinciaes de differentes annos, Prosodia de Antonio Pereira, Calipins da ultima edição, e outros muitos livros: na rua estreita do Rozario, n. 8.

— Vendem-se saccas com superior arroz pilado, e saccas com farinha, tudo por preço commodo: no Forte-do-Mattos, defronte da fabrica de café.

— Vendem-se dous livros já riscados para diarios e contas correntes para casa de commercio, muito bem feitos; duas carteiras em bom uso, sendo de uma face; uma marqueza de amarello nova; um par de jarros de procelana com flores do ultimo gosto; uma banca nova de amarello; um tanque muito fornido, de boa madeira e forrado de folha, que serve para qualquer oleo e leva de 600 a 700 canadas: tudo por preço muito barato, por seu dono retirar-se para fóra: na Trempe, sobrado n. 1.

-- Vendem-se tijolos de alvenaria grossa, de bom barro e de boa marca, por preço commodo, no porto da olaria, ou posto na obra: a tratar na rua estreita do Rozario, n. 15

—Vendem-se 5 lindos moleques de 12 a 16 annos; 4 pardos de 16 a 25 annos; 3 pretos de 25 annos; uma pardinha de 16 annos; 4 pretas de 12 a 20 annos, algumas dellas com habilidades: na rua do Collegio, n. 3, se dirá quem vende.

---Vendem-se 40 milheiros de palhas de carnaúba, chegadas ultimamente pela barcaça *S.-João-Baptista*: na rua da Cruz, no Recife, venda de João José Rodrigues Loffler, ou a bordo da mesma barcaça, fundeada defronte do trapiche novo.

— Vende-se, a quem tiver bom gosto e quizer possuir, um bom cavallinho perfeito em tudo, com as melhores qualidades possiveis, e por isso mui proprio para senhora, ou menino: na rua Nova, n. 25.

-- Vende-se um cavallo castanho, de bonita figura, com todos os andares, assim como o apparelho do mesmo, ainda novo: na rua da Cadeia do Recife, loja de ferragens, n. 56. Na mesma casa vendem-se fardos com fumo para charutos, por preço commodo.

-- Vende-se muito superior lagedo de Lisbôa, e cal virgem em barris de 4 arrobas, por modico preço: na rua do Vigario, n. 19.

-- Na rua do Crespo, loja de 4 portas, n. 12, vendem-se chapéos de castor pretos, de muito boa qualidade a 4,400 rs.

— No armazem de Joaquim da Silva Lopes, na rua da Madre-de-Deos, n. 20, vendem-se saccas com 6 arrobas e 8 librasde superior farinha de trigo, da melhor qualidade que vem a este mercado, e chegada ultimamente, pelo barato preço de 16,000 rs. a sacca.

Gangas da India,

amrellas a peça

de duas larguras pelo barato preço de dez tustões, para realisar contas: no armazem de fazendas de Raymundo Carlos Leite, na rua do Queimado, n. 27.

Gotas egypcias

Remedio sem igual para dôr de dentes, já bem conhecido no Rio-de-Janeiro, provincias do sul e ultimamente nesta provincia, pela sua efficacia em alliviar a dôr mais tenaz, quér seja motivada pela carie, quér por inflammação; mas só a experiencia de uma prova lhe dará o devido merecimento. Vende-se na rua da Cadeia do Recife, botica n. 3, de Pimenta & Cruz.

-- Vende-se a venda da rua do Apollo, n. 21, com poucos fundos: quem a pretender, dirija-se a rua da Madre-de-Deos, á tratar com Vicente Ferreira da Costa.

— Vende-se cal virgem de Lisbôa, em barris de 4 arrobas, chegada pelo ultimo navio, por preço commodo: a tratar com Almeida & Fonseca, na rua do Apollo.

PURO VINHO DA FIGUEIRA.

Existe no armazem de molhados, atrás do Corpo-Santo, n. 66, uma grande porção deste genuino vinho, que se está vendendo pelo diminuto preço de 1,120 rs a canada, e a 160 rs. a garrafa; tambem ha em pipas que se venderá mais em conta: he este o melhor de todos os vinhos que se teem annunciado, pela sua simplicidade e optimo paladar: quem uma vez o beber jámais deixará de o comprar.

— Vende-se a verdadeira potassa da Russia, desembarcada hontem, por preço muito rasoavel, á vista de sua muito superior qualidade: na rua do Trapiche, n. 17, e rua da Cadeia, n. 34.

Novos riscados monstros chinezes, a 360 rs o covado.

Na loja de Guimarães & Companhia, na rua do Crespo, n. 5, vendem-se os novos riscados chinezes, finos, de padrões muito lindos, e os mais modernos que teem apparecido nesta cidade, de vara de largura, pelo barato preço de 360 rs. o covado.

As novas casimiras de algodão, a 560 rs. o covado.

Na loja n. 5 da rua do Crespo, vendem-se as novas casimiras de algodão de padrões os mais ricos que teem apparecido neste mercado, pelo barato preço de 560 rs. o covado.

CHA' BRASILEIRO.

Vende-se, no armazem de molhados, atrás do Corpo-Santo, n. 66, o mais excellente chá produzido em S.-Paulo, que tem vindo a este mercado, por preço muito commodo.

— Vendem-se barriquinhas com cal virgem de Lisbôa, muito nova; fechaduras para portas de armazem; retroz do Porto; barris com alcatrão da Suecia; pilulas da familia; ancoretas com azeitonas, por preço commodo: na rua do Vigario, n. 11, armazem de Francisco Alves da Cunha.

Vendem-se taboas americanas até 3 palmos de largura

e de todos os comprimentos, que ha muito tempo não teem vindo, e os freguezes experimentando a falta desta excellente qualidade. Aellas que são poucas e o preço he barato. Atrás do theatro, armazem junto a maré, de Joaquim Lopes de Almeida.

Farelo,

em barricas a 4,000 rs.; saccas grandes, a 3,500 rs., ditas pequenas, a 2,800 rs: no armazem de J. J. Tasso Junior, na rua do Amorim, n. 3.

— No armazem de Joaquim da Silva Lopes vendem-se saccas com café de escolha de primeira qualidade, a 1,700 rs a arroba; barricas com bacalhão de escama, a 9,000 rs.; ditas com farelos, a 4,000 rs.

— Vendem-se barris pequenos com cal virgem de Lisbôa, a mais nova que ha no mercado, por preço commodo: na rua da Moéda, armazem n. 17.

Potassa.

Desembarcou ha poucos dias uma porção de barris pequenos, com muito nova e superior potassa, e se acham á venda, por preço mais barato do que ultimamente se vendia, na rua da Cadeia-Velha, armazem de Baltar & Oliveira, n. 12.

Chá nacional de S.-Paulo.

Vende-se o muito superior chá de S.-Paulo, em caixas de 1, 2, 6 e 13 libras: na rua da Cadeia do Recife, loja de João da Cunha Magalhães.

-- Vendem-se 9 lindos moleques de nação e crioulos, de 18 annos, sem vicios nem molestias! um mulatinho de 14 annos, muito lindo; 3 pretos de bonitas figuras, de 25 annos, sendo um delles bom carreiro; um dito bom carpina; 4 bonitas escravas com habilidades, sendo uma dellas de meia idade, por muito commodo preço; uma parda de 20 annos, de bonita figura, e com algumas habilidades: na rua do Vigario, n. 24.

Presuntos.

Vendem-se superiores presuntos inglezes para fiambre, chegados no ultimo navio: no armazem do Braguez, ao pé do arco da Conceição.

-- Vende-se uma escrava de 20 annos, propria para todo o serviço de uma casa de familia: no pateo da S.-Cruz, n. 18.

FARELO EM SACCAS DE 90 LIBRAS:

vende-se no armazem de Vicente Ferreira da Costa na rua da Madre-de-Deos, a 3,500 rs.

Na rua de Agoas-Verdes, n. 46,

vende-se um lindo moleque de nação, de 16 annos, proprio para todo o serviço, que não tem vicios, e vende-se por necessidade; um bom escravo, official de pedreiro; 3 ditos e um lindo mulatinho de 14 annos; 5 escravos para todo o serviço, por commodo preço; um bonito mulatinho de 15 annos.

Taixas para engenho.

Na fundição de ferro da rua do Brum, acha-se a venda um completo sortimento de taixas de 4 a 8 palmos de bocca, por preço commodo, e com promptidão embarca-se, ou carrega-se em carros sem despezas ao comprador.

— Vendem-se queijos londrinos, presuntos inglezes para fiambre: conservas de fructas para podins, latas com bolachinha fina, toucinho inglez: tudo chegado pela galera *Columbes*: na rua da Cadeia do Recife, n. 2, venda de José Gouçalves da Fonte.

-- Vende-se um pequeno sitio com casa de vivenda, na Soledade, junto do sitio do finado José Roberto, na estrada do Boi; bem como um terreno com casa de taipa, na rua que segue para o Manguinho: a tratar no sobrado de um andar e solão no principio da dita estrada que vai para o Manguinho, ou na rua da Concordia, com José Antonio Correia Junior.

Rua do Livramento, n. 14.

Nesta loja ha ricos córtes de cassa, a 3,200 rs.; chitas rouxas muito finas, para alliviar luto, a 200 rs. o covado; ditas de côres fixas, a 160, 200 e 240 rs.; madapolão de jardas, muito fino; dito de 20 varas, a 4,300 rs.; casimira preta; merinó; lenços de mão com bico nas pontas e bordados; metim azul, a 160 rs. o covado; e outras muitas fazendas que são pechinchas pelo barato preço por que se vendem.

— Vende-se um grande sortimento de moveis, comprehendendo cadeiras de palhinha a 24,000, 32,000, 46,000, 50,000, 72,000 e 84,000, rs. a duzia; bancas, mesas de meio de sala redondas, sofás, camas, tanto para solteiro com lastro de palhinha, como para casado, estantes para livros, guarda-vestidos, excellentes berços de differentes modas, carteiras para escriptorio, ditas de viagem com todos os seus pertences, espelhos para sala, mesas elasticas para 20 e 30 pessoas, um palanquim, e outros muitos objectos que á vista do comprador se farão patentes, por preço muito em conta: no armazem da rua Nova, n. 67.

-- Vendem-se queijos londrinos muito frescaes; frascos com mostarda; ditos com fructas para pasteis; ditos com conservas; latas com sardinhas; ditas com hervilhas; ditas com lagosta guizada; ditas com leite em conserva; garrafas com ago'ardente de França; ditas com vinho do Porto; Sherry, Madeira, Constancia, Hock; chá hysson e preto; sobrecasacas e palitós de brim pardo, a 3,500 rs. cada um; camisas brancas com peitos de bretanha; ditas de riscado; ditas para pretos; ditas de baêta: na rua do Trapiche, armazem n. 44.

Toda attenção ao que he bom. Deposito de rapé andarahy e imperial.

Na rua da Cruz, n. 63, primeiro andar, escriptorio de José de Almeida Barreto Bastos, vende-se o bem acreditado rapé andarahy e imperial, fabricado no Rio-de-Janeiro, sendo o unico deposito nesta provincia; assim como se vende a retalho nas seguintes casas: rua da Cruz, n. 62; becco da Lingoéta, n. 3; rua do Pilar, em Fóra-de-Portas, n. 86; rua da Cadeia do Recife, ns. 17 e 19; rua do Encantamento, n. 4; rua do Vigario, n. 14; rua da Cacimba, n. 2; rua do Cordoniz, n. 11; rua do Collegio, n. 9; praça da Independencia, ns. 4 e 39; rua do Queimado, ns. 10, 16 e 33; rua do Livramento, ns. 4, 5 e 38; rua da Penha, venda da esquina, por baixo do coronel Joaquim Bernardo de Figueiredo; rua Direita, ns 6, 16, 53 95 e 141; rua das Cinco-Pontas, ns. 50 e 82; rua Imperial, n. 2; pateo do Carmo, n. 2; rua larga do Rozario, ns 29 e 35; rua das Cruzes, n. 40; rua do Calugá, ns. 4 e 7; rua Nova, n 50; Aterro-da-Bôa-Vista, ns. 2, 46 e 54; praça da Boa-Vista, n. 17; Ponte-Velha, ns. 23 e 54; pateo da S.-Cruz, n. 106.

— Vende-se cal virgem de Lisboa, chegada no ultima navio, em barris pequenos, por menos do que em outra qualquer parte: na rua do Trapiche, armazem n. 17.

-- Vende-se vinho do Porto, muito superior, e de outras qualidades, em barris de quarto, quinto, sexto, setimo, oitavo e em pipas, por preço muito commodo: na rua do Vigario, armazem de Francisco Alves da Cunha, n. 11.

Tapioca do Maranhão.

Vende-se, no armazem de farinha, na rua do Collegio, n. 21, tapioca do Maranhão, muito alva, por preço menor do que o do costume. No mesmo armazem ha milho novo em saccas, e tambem farinha.

-- Na padaria da rua da Guia, no Recife, haverá todos os dias a venda o novo pão de Provença, fabricado por outro modo que o actual, e da melhor farinha que ha no mercado: por este motivo não se póde fazer senão a 40, 80 e 160 rs.

— Vende-se, na rua da Cadeia do Recife, loja de João da Cunha Magalhães, o primeiro volume dos Sete Peccados Mortaes, por Eugenio Sue, traduzido em portuguez, por 1,600 rs.; o Mendigo negro de Paulo Feval, traduzido em portuguez por A. Rego, 1 v., por 1,000 rs.; as poesias de João de Lemos Seixas Castello-Branco; Amor e Melancolia, por Castilho; o primeiro, segundo e terceiro volumes da Lizia Poetica.

—Vende-se uma casaca nova de panno azul, por preço commodo: na rua das Cinco-Pontas, n. 25.

Vinho barato.

Acha-se estabelecido na rua da Madre-de-Deos, n. 36, um armazem de

Vinhos da Figueira,

de optima qualidade, a preço de 1,200 rs. a canada, e a 160 rs. a garrafa; e para não haver dolo do comprador serão lacradas as garrafas e com rotulo, recebendo-se a garrafa vasia, e dando-se immediatamente a outra cheia: tambem ha barris muito pequenos, proprios para quem passa a festa. O proprietario deste estabelecimento pede encarecidamente que se não illudam avaliando, pelo diminuto preço e sem conhecimento de causa, a qualidade de sua fazenda, digna por certo da estima dos verdadeiros amantes da boa pinga. Elle conta que quem uma vez provar, continuará com gosto e sem arrependimento. E o bom preço!!! A todo o exposto accresce o asseio e bom acondicionamento, o que tudo se poderá verificar em dito estabelecimento.

Agencia da fundição Low-Moor, rua da Senzalla-nova, n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas, para engenho; machinas de vapor, e tachas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

Taboado de pinho da Suecia, de 10 a 35 palmos

de comprimento, o melhor que tem chegado a este mercado, em razão de se podêr envernizar em qualquer obra, por não ter nós e ser muito alvo, sendo costado, costadinho, assoalho, forro e para fundos de barricas: vende-se a preço que o comprador fará todo o negocio: atrás do theatro, armazem de Joaquim Lopes de Almeida.

Vende-se sarja de seda hespanhola muito superior, setim de Macáo proprio para vestidos, lós de linho pretos bordados a seda, meias pretas de seda de peso, panno preto muito fino e á prova de limão, caz mira preta elastica, sarja de listras, setim proprio de collete, assim como outras muitas fazendas finas, proprias para a quaresma: tudo mais barato do que em outra qualquer parte: na loja de José Moreira Lopes & Companhia, rua do Queimado, quatro cantos, casa amarella, n. 29.

--Vende-se vinho verde do melhor que ha no mercado, e chegado ultimamente; queijos de Minas: tudo por preço barato: na rua Direita, n. 18.

— Vende-se o *Museu Pittoresco*, com ricas estampas; diccionario portuguez, por Fonseca: tudo por preço commodo: na rua do Queimado, n. 11.

Vendem-se, no armazem da rua da Madre-de-Deos,

n. 31, ao lado da alfandega, saccas com farinha, alguidares vidrados de todos os tamanhos; peneiras de arame: tudo por preço commodo.

--Vendem-se 3 canoas abertas de conduzir materiaes, em bom estado, uma dellas foi rejuntada de novo e ainda está por calafetar: no Aterro-da-Boa-Vista, n. 29.

-- Vendem-se duas pardas com boas habilidades, sendo uma dellas muito carinhosa para crianças: no Aterro-da-Boa-Vista, n. 29.

-- Vende-se um carro de quatro assentos, moderno e asseiado, com 1 parelha de cavallos, por preço commodo: na rua Nova, cocheira do Sr. Adolpho, n. 54.

— Vende-se a verdadeira e muito superior farinha SSSF, a retalho e em porção; dita de outros autores: na rua do Vigario, armazem de Francisco Alves da Cunha, n. 11.

— Vendem-se saccos com farelo, chegados ultimamente, pelo diminuto preço de 3,400 rs.: na rua da Sanzalla-Velha, n. 138.

-- No deposito de Mc. Calmont & Companhia, na rua de Apollo, armazem n. 6, acha-se constantemente grande sortimento de ferragens inglezas para engenhos de assucar, como sejam: taixas de ferro coado de differentes modelos, os mais modernos; ditas de ferro batido; moendas de ferro do modelo adoptado, para armar em madeira; ditas todas de ferro, tanto para agoa como para animaes; machinas de vapor de fôrça de quatro cavallos e de alta pressão, o mais moderno e simples que he possivel; repartideiras; espumadeiras; resfriadeiras de ferro estanhado; fôrmas de ferro: tudo por preço commodo.

— Vende-se fumo em folha, para fazer charutos, por preço commodo: no armazem de Joaquim Felix da Roza, na rua da Madre-de-Deos.

-- Vendem-se, por preço commodo, 14 asseiados vasos para jardim: na rua do Trapiche, n. 44, primeiro andar.

— Vende-se champanha, marca C & C, e vende-se hoje este superior vinho ao reduzido preço de 24,000 rs. a duzia, em porções de 5 cestos para mais, e a 25,000 rs. a retalho; dito Xerez, engarrafado, e melhor que ha neste mercado, a 14,000 rs a duzia; dito de Bordeaux, em barris e engarrafado, de boa qualidade, a diversos preços: na praça do Corpo-Santo, n. 11, casa de Mc. Calmont & C.

Fabrica de Todos-os-Santos.

Firmino José F. da Rosa, com escriptorio na rua do Trapiche, n. 44, avisa aos seus freguezes que acaba de receber pela escuna *Curiosa*, novo sortimento do excellente panno de algodão entrançado daquella fabrica, optimo para ensaccar assucar, e para roupa de esravos. O annunciante conta que, além da fazenda, o desejo de animar o desenvolvimento de uma fabrica inteiramente nacional, promoverá o prompto consumo da sua receita.

— Vende-se uma preta moça, de boa figura, lavadeira e costureira, e propria de todo o serviço de casa: na rua do Crespo, loja n. 2 A, se dirá quem vende.

Madeira de pinho.

Vende-se a melhor madeira de pinho que tem vindo a este mercado: na rua da Madre-de-Deos, armazem de Vicente Ferreira da Costa.

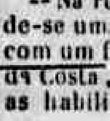
Algodão trançado da fabrica de Todos-os-Santos da Bahia,

muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos: vende-se em casa de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz, n. 4.

--Vendem-se semeas em saccas muito grandes, a 4,500 rs.: na rua da Madre-de-Deos, armazem de Vicente Ferreira da Costa.

Extracto de salsa-parrilha concentrado do Dr. Mead.

Ha quatro annos, desde que esta superior preparação de salsa-parrilha foi conhecida no Brasil, principalmente ao sul onde está conhecida como um dos remedios mais efficazes para todas as molestias, produzidas pela impureza do sangue, como sejam escrophulas, ou alporcas, molestias syphilicas e mercuriaes, rheumatismo, chagas ulcerosas, tumores brancos, doenças do figado e da cutis, debilidade geral, etc.; he tambem recommendada para as molestias interiores, em que se suppõem os bofes e peito atacados, e bem assim naquellas em que a constituição estiver arruinada pelo uso exagerado de preparações mercuriaes. As curas que tem effectuado nestas molestias são tão numerosas e completas, que alli tem ganho o titulo de verdadeiro restaurador da saúde. Vende-se na rua da Cadeia do Recife, botica n. 3, de Pimenta & Cruz.



Vendem-se chapéos de castor branco, a 4,000 rs.: na rua do Queimado, n. 22.

— Vendem-se presuntos para fiambre; queijos londrinos; ditos de prato; latas com bolachinha fina de Lisbôa; ditas de araruta; conservas novas; mostarda; potes com sal fino; latas com marmelada nova; ditas com hervilhas; caixinhas com massas finas; vinho moscatel de Setubal; dito Sherry; licores finos; e outros mais generos, por preço commodo: na rua da Cruz, no Recife, n. 46.

FARELO

em saccas muito grandes, a 3$600 rs. a sacca:

no armazem do Braguez ao pé do arco da Conceição.

-- Na rua das Cruzes, n. 22, segundo andar, vende-se uma escrava de nação Angica, de 40 annos, com um filho moleque de 11 annos; uma moleca da Costa, de 16 annos; um escravo de 22 annos, as habilidades se dirão ao comprador.

Escravos Fugidos

-- Fugio, em dias de fevereiro, o moleque Antonio, crioulo; levou camisa de algodão riscado, calças do mesmo azul já bastante velhas; tem a cabeça um tanto redonda, os cabellos, estando crescidos, teem a côr um tanto avermelhada, rosto redondo, côr agagerusada; quando anda parece puxar por uma perna não obstante não ter doença alguma nella; tem 14 annos pouco mais ou menos, de estatura regular, cheio do corpo, quando em companhia de seu senhor, que he Francisco de Castro, andava embarcado: quem o pegar leve-o a rua da Cruz, no Recife, venda de Luiz José de Sá Araujo, que gratificará com 100,000 rs.

—Fugio, no dia 23 do corrente, do engenho Tapera, freguezia de S.-Amaro-Jaboatão, o escravo José, de 30 annos, côr negra, cheio de corpo, altura regular, de nação Moçambique, atrapalhado no fallar, rosto um pouco redondo, com o signal da terra em que nasceu; he um pouco desdentado, colo saliente, pernas curtas, pés grossos e feios; levou calças de brim branco, camisa de madapolão, jaqueta nova de algodão côr de café, bonete usado: quem o pegar leve-o a rua Nova, por cima da botica do Sr. Pinto, ou no mencionado engenho Tapera, que será gratificado generosamente.

—Fugio, no dia 21 do corrente, da loja de funileiro da rua Nova, n. 38, defronte da igreja da Conceição, um preto, de nome João, de nação Congo; he o official de funileiro, de altura e corpo regulares, côr preta, olhos grandes, falla grossa, pés apalhetados, representa 25 annos; levou calças e camisa de algodão azul, e chapéo de pello preto: quem o pegar leve-o a dita loja, que será gratificado generosamente.

-- Fugio, no dia 24 do corrente, uma mulatinha, de nome Euphrosina, de 22 annos, estatura regular, rosto redondo, nariz pequeno, cabellos pretos crespos e quasi estirados; tem o dedo grande da mão direita duro que não o fecha igual com os outros, peitos grandes; levou vestido de chita já usado, panno da Costa, ou chale, argolas de ouro nas orelhas, sapatos nos pés, e uma trouxa de roupa da mesma: quem a pegar leve-a a rua estreita do Rozario, n. 19.

PERN.: NA TYP. DE M. F. DE FARIA.—1849

MUTILADO